



PASTORAL DA JUVENTUDE NACIONAL

DÚVIDAS FREQUENTES PJ

1. O QUE É A PASTORAL DA JUVENTUDE? QUAL A SUA HISTÓRIA?

Pastoral da Juventude é ação organizada dos jovens que são Igreja junto com seus pastores e com toda comunidade para aprofundar a vivência de sua fé e evangelizar outros jovens com opção evangélica preferencial e consciente pelos jovens das classes populares e pelos jovens marginalizados, em vista da construção de um mundo mais fraterno e justo, a fim de que se transformem em novos homens e novas mulheres, sendo, pois, agentes da construção da nova sociedade, guiados pelos critérios evangélicos.

2. QUAL A HISTÓRIA DA PASTORAL DA JUVENTUDE?

A história da Pastoral da Juventude começa pelos anos 70 ou, até, com a Ação Católica Especializada (JAC - Juventude Agrária Católica, JEC - Juventude Estudantil Católica, JIC - Juventude Independente Católica, JOC - Juventude Operária Católica, JUC - Juventude Universitária Católica), nos anos 60. Não podemos negar que aprendemos muito da Ação Católica, da Teologia da Libertação, da Pedagogia do Oprimido. No final da década de 70 e no início dos anos 80 a Igreja vivia um período de grandes expectativas, pois *Medellin* e *Puebla* trouxeram novos ares para a ação pastoral com a opção concreta pelos pobres e pelos jovens.

3. QUAL A MISSÃO DA PASTORAL DA JUVENTUDE?

A missão da Pastoral da Juventude traz como eixo inspirador o texto de Lucas 4, 18-22, convencida de que tem como missão anunciar e testemunhar o Reino de Deus, movida pela proposta libertadora de Jesus Cristo e animada pelo Espírito Santo, buscando concretizar a "Civilização do Amor".

4. QUAL O OBJETIVO DA PASTORAL DA JUVENTUDE?

Despertar os jovens para a pessoa e a proposta de Jesus Cristo e desenvolver com eles um processo global de formação a partir da fé para formar líderes capacitados a atuarem na própria PJ, em outros ministérios da igreja e em seu meio específico, comprometidos com a libertação integral do homem e da sociedade, levando uma vida de comunhão e participação.

5. QUAL É A IDENTIDADE DA PASTORAL DA JUVENTUDE?

A nossa identidade está refletida principalmente, no nosso jeito de ser, fazer, celebrar, valorizando o potencial criativo dos jovens.

A partir de 1994, a PJ, em seus Encontros Nacionais, foi buscando clarear a sua identidade enquanto grupo organizado da igreja e que pertence ao conjunto das Pastorais da Juventude do Brasil. Em Divinópolis, em 1996, ela pontuou sete aspectos como sendo sua identidade:

1. Somos jovens das diversas realidades regionais do país, na maioria empobrecidos e, a exemplo de Jesus Cristo, fazemos opção pelos pobres e jovens. Nos encontramos em

grupos para partilhar e celebrar a vida, as lutas, sofrimentos e cultivar a amizade a partir de uma formação integral e mística própria;

2. Somos grupos de jovens motivados pela fé, atuando dentro das comunidades eclesiais, a serviço da organização e animação das comunidades;
3. Atuamos também na sociedade, inseridos nos movimentos sociais, com destaques para a participação política partidária, movimentos populares e outras organizações que lutam em defesa da vida e da dignidade humana;
4. Nos organizamos à partir das coordenações dos grupos, paróquias, setores ou regiões pastorais, dioceses e regionais, ligados a Igreja do Brasil e da América Latina. Assim construímos e registramos nossa história, criando unidade na diversidade;
5. Diante de uma política desumana de manipulação dos meios de comunicação social e de uma realidade tão diversa, ousamos assumir e propor os projetos da Pastoral da Juventude do Brasil, como alternativa na construção da Civilização do Amor, sendo presença gratuita e qualificada no meio da juventude, atuando também em parceria com outras pastorais e organizações da sociedade;
6. Somos Pastoral da Juventude – PJ – organizada no Brasil, com linha definida e metodologia própria, aberta ao novo e acolhimento dos anseios da juventude, garantindo o seu protagonismo, evangelizando de forma inculturada na realidade em que vivemos;
7. Somos jovens felizes, apaixonados, ternos e motivados pela fé. Encaramos a vida com potencial criativo muito grande, valorizando a arte (dança, poesia, música...) o lazer, o corpo, o símbolo, a cultura, com ardor, sonhos e amor pela causa do Reino.

6. COMO A PJ SE ORGANIZA?

A Pastoral da Juventude, a partir do seu 5º encontro nacional, definiu que sua organização é formada pelos grupos de jovens, pela Ampliada da Pastoral da Juventude, pelo encontro nacional, pela coordenação nacional, pela comissão nacional de assessores e pela secretaria nacional da PJ. Inseridos na igreja do Brasil, nossos referenciais em âmbito nacional são o bispo da CNBB encarregado de acompanhar a evangelização da juventude no Brasil e o encarregado do Setor Juventude, também da CNBB.

7. QUAIS SÃO OS PROJETOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE?

São cinco os projetos que a PJ assume visando colaborar na transformação da realidade:

O projeto "*A JUVENTUDE QUER VIVER*" traz luz para responder, com coragem ao desafio das realidades sofridas pelos/as jovens tais como: genocídio, violência, prostituição, drogas e etc. Queremos mobilizar os/as jovens para uma busca de alternativas que gerem vida.

O projeto "*AJURI*" quer ser uma proposta que contribua na afirmação da identidade cultural e social dos/as jovens indígenas, quilombolas, ribeirinhos e rurais, e a construção de uma pedagogia que respeite estas realidades.

O projeto "*MÍSTICA E CONSTRUÇÃO*" lança um olhar sobre a quantidade de jovens que buscam algo para participar. Em especial aos/às jovens da crisma e àqueles/as que manifestam o desejo de aprofundar vivência de sua fé. A produção de subsídios que possibilitam aos/as jovens e a assessoria a vivência de processos em quaisquer grupos que se encontram: crisma, Pastoral da Juventude e outros.

O projeto "CAMINHO DE ESPERANÇA" propõe respostas à ausência de assessores/as e lideranças que contribuam para um planejamento que concretize e acompanhe a vivência de um processo de educação na fé.

O projeto "TEIAS DA COMUNICAÇÃO" possibilitará responder aos desafios da falta de articulação e informação, de sentido que pertença a uma proposta pastoral, e ao isolamento gerado pelas distâncias geográficas. É necessário ampliar as formas de divulgar as atividades e idéias da Pastoral da Juventude nos diversos meios de comunicação social, intensificando o marketing pastoral.

8. QUAIS AS PRIORIDADES DA PASTORAL DA JUVENTUDE?

A partir da Ampliada de Palmas, realizada em janeiro de 2008, a Pastoral da Juventude apresenta a demanda de trabalho focando duas prioridades: *FORTALECIMENTO DOS GRUPOS DE JOVENS*, destacando a necessidade do seu fortalecimento e compreendendo este lugar como espaço vital na vida dos jovens, e *AÇÃO MISSIONÁRIA (MISSIONARIEDADE)* como forma de encontro dos jovens em suas diversas realidades para anunciar o Cristo Ressuscitado e o Seu projeto de vida, desenvolvendo as potencialidades e despertando na juventude a consciência de seu papel na história e sociedade.

9. ONDE ENCONTRO MATERIAS PARA TRABALHAR COM A PJ?

Procure na sua paróquia ou diocese por uma biblioteca, se lá não tiver o que necessita, procure em um dos centros e institutos de juventude ou então busque em alguma livraria católica de sua cidade. No site da PJ (www.pj.org.br) você encontra os endereços da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.

10. A PJ TEM ESTATUTO?

A Pastoral da Juventude não tem estatuto, por não ter personalidade jurídica (conseqüentemente, não tem CNPJ). Por ser parte da Igreja do Brasil, é vinculada juridicamente à CNBB (a nível nacional) e às dioceses (à nível local).

Para orientar sua ação, a PJ segue:

- documentos da Igreja Latino-Americana - CELAM (especialmente o Documento de Puebla e o Documento de Aparecida);
- documentos da Igreja do Brasil - CNBB (especialmente as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2008-2010 e o "Evangelização da Juventude" - DOC 85);
- marcos referenciais das Pastorais da Juventude (a nível latino-americano: "Civilização do Amor - tarefa e esperança" e a nível de Brasil: "Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil" - Estudo 76 da CNBB);
- orientações da PJ Nacional (o livro "Pastoral da Juventude - um jeito de ser e fazer" e o relatório da Reunião Ampliada de Palmas - 2008);
- além disso, muitos Regionais e Dioceses possuem suas diretrizes/planos trienais.

Mas, o horizonte maior da PJ é o seguimento de Jesus Cristo e efetivação de seu Reino.

11. A PJ PARTICIPA DE CONSELHOS DE JUVENTUDE? COMO? POR QUÊ?

Sim, a Pastoral da Juventude participa dos Conselhos, seja no âmbito Municipal, Estadual ou Nacional.

Como? A participação se dá através de representantes eleitos ou indicados pela própria pastoral. Nos Conselhos Estaduais e Municipais as indicações e/ou eleições são feitas a partir do local onde está sendo constituído o Conselho. Já para o Conselho Nacional de Juventude, quem indica/ vota a participação é a Coordenação Nacional da PJ.

Por quê? Participamos porque acreditamos que devemos estar envolvidos nos espaços que discutem sobre/para/com a juventude. Participamos porque queremos fazer ecoar os gritos e os anseios dos jovens dos grupos e comunidades que almejam melhores oportunidades e buscam seus espaços na sociedade. Participamos, porque sentimos a necessidade de fazer chegar ao poder público o que os jovens querem e pensam partindo da própria juventude (através da participação juvenil), formando assim políticas públicas para juventude, embasada naquilo que é a realidade dos jovens e, por fim, porque acreditamos que os jovens, sobre tudo, os mais pobres e os excluídos precisam ser ouvidos, cuidados e amados.

12. COMO É A RELAÇÃO DA PJ COM O SETOR JUVENTUDE?

A relação da PJ com o Setor Juventude em âmbito nacional é muito boa. A PJ faz parte do Setor Juventude e o Setor apóia as ações e projetos da PJ. Junto com outras pastorais e movimentos, comungamos a evangelização da juventude, respeitando a identidade de cada um e cada uma. Juntos, queremos fortalecer os laços para com maior qualidade atender a juventude brasileira.

13. AS PESSOAS DE MINHA COMUNIDADE DIZEM QUE A PJ NÃO TEM ESPIRITUALIDADE. O QUE FAZER?

É importante num primeiro momento, perguntarem-se o(s) motivo(s) pelo(as) qual(is) as pessoas comunidade levaram a tal afirmação. A partir daí refletirem e traçarem as ações. A espiritualidade da PJ é centrada no nosso amigo e companheiro Jesus. É comunitária e missionária, é encarnada e libertadora, é orante e celebrativa.

Que momentos protagonizar essa espiritualidade? Fiquem atentos aos espaços e momentos que a comunidade oferece. Valorizem o seu grupo de jovens nas missas, façam retiros, romarias, caminhadas, formações bíblico-litúrgicas, momentos de oração com a comunidade, aprofundem o estudo da pedagogia de Jesus Cristo e a Bíblia no grupo; utilizem o Ofício Divino da Juventude e das Comunidades em retiros, encontros, reuniões... Não esqueça de fazer seu momento orante individual, pois também nos dá força para a caminhada. Essas são algumas pistas, mas o grupo também pode contribuir e criar outros momentos.

14. COMO ANIMAR, DEFENDER, FORTALECER E DINAMIZAR O GRUPO DE JOVENS?

O grupo de jovens é o centro do trabalho da Pastoral da Juventude, é ferramenta pedagógica para a efetivação do Reino de Deus. O grupo de base, destacado como uma de nossas prioridades na Ampliada de Palmas (2008), é espaço de vivência, partilhas e formação.

Fortalecer, animar e dinamizá-lo dá-se no processo cotidiano, na elaboração das reuniões e acompanhamento aos jovens. Para isso, é necessário estabelecer uma coordenação para o próprio grupo e estar ligado às estruturas diocesanas, bem como contar com assessores que já passaram pelo processo da PJ e com os materiais/subsídios produzidos pela coordenação nacional e centros e institutos de juventude.

Lembramos que não há uma receita pronta para o fortalecimento dos grupos de base, mas há opções pedagógicas claras que garantem nossa identidade, que podem ser encontradas no "Marco Referencial da Pastoral da Juventude" e no subsídio "Um Corpo em Construção".

15. QUAL É O PAPEL DA COORDENAÇÃO? QUAL DEVE SER A SUA FORMAÇÃO? COMO ELA SE ORGANIZA EM NÍVEL NACIONAL?

O/a coordenador/a é alguém que organiza, anima e articula o grupo, um evento, uma assembleia, uma atividade, uma formação. Tem suas funções definidas por quem o escolhe para ocupar um serviço, no caso o grupo de jovens. Exerce essa função por tempo determinado pelo grupo. Na Pastoral da Juventude os/as coordenadores/as são, por opção pedagógica, os/as jovens. O/a coordenador/a, por missão, é aquele/a que articula decisões. Como diz "Civilização do amor: Tarefa e esperança", o/a coordenador/a "é um/a jovem chamado/a por Deus na Igreja para assumir o serviço de motivar, integrar e ajudar os/as jovens a crescer no processo comunitário". (*Um pequeno Catecismo da PJ – Hilário Dick e Raquel Pulita*).

Normalmente o/a coordenador/a é um jovem que já caminha com o grupo há algum tempo. O/a coordenador/a deve ser alguém que acredita na vivência em grupo e comunitária e está preparado para coordenar.

Nacionalmente a Coordenação Nacional da PJ é composta por um jovem de cada regional da CNBB, totalizando 17 jovens que tem entre 17 e 29 anos. O principal papel da Coordenação Nacional da PJ é: ser articuladora, animadora, elo de ligação da PJ e regionais. É ela que pensa e encaminha as decisões, da secretaria, da Ampliada Nacional, os Encontros Nacionais, a questão financeira, os encaminhamento das ações conjunta da PJB e do Setor Juventude. Delibera questões gerais de comunicação e encontros; pensa as questões relativas às juventudes; promove discussões relativas à organização, elementos pastorais, etc.

16. QUAL O PAPEL DA ASSESSORIA? QUAL DEVE SER A SUA FORMAÇÃO? COMO ELA SE ORGANIZA EM NÍVEL NACIONAL?

Na Pastoral da Juventude entende-se como assessor/a uma pessoa que "caminha junto", que "procura sentar-se com o grupo ou entidade" e faz, junto, a caminhada planejada. Além de tudo, é um companheiro/a. Um dos critérios para exercer este ministério é seu preparo intelectual, psicológico, teológico e sua prática; outro critério é seu reconhecimento por parte da pastoral, sendo indicado/a pelos/as jovens e reconhecido/a pela instituição eclesial. Pode ser do clero, religioso/a ou leigo/a.

Por viver a dimensão educativa, espera-se dele/a um preparo específico, seja pessoa estudiosa de juventude. Mais do que isso, contudo, é alguém que carrega uma experiência de vida de fé. O/a assessor/a da Pastoral da Juventude é um/a cristão/ã adulto/a chamado/a por Deus para exercer o ministério do acompanhamento, em nome da Igreja, os processos de educação na fé dos/as jovens.

Na Pastoral da Juventude a assessoria e o acompanhamento são encarados como uma "opção pedagógica", isto é, uma realidade que faz parte da identidade pedagógica e teológica desta pastoral. Os/as jovens não só precisam, mas querem alguém que os/as acompanhe.

Nacionalmente a Assessoria é realizada por uma equipe colegiada de 5 assessores/as, um de cada grande região do país, que se reúnem na Comissão Nacional de Assessores/as da PJ e acompanham diretamente a Coordenação Nacional da PJ.

17. A PJ TEM RIVALIDADE COM A RCC?

A PJ tem como princípios: a comunhão, a unidade e o respeito à diversidade. A nossa Igreja é plural e tem espaço para diferentes juventudes. Temos o nosso jeito próprio de caminhar, de rezar, de formar e de atuar, mas as nossas diferenças não nos colocam num lugar de rivalidade, mas sim de aprendizado, troca de experiências e respeito mútuo.

18. COMO A PJ SE SUSTENTA FINANCEIRAMENTE?

Como as demais pastorais da Igreja, a PJ sobrevive da solidariedade de seus membros e das suas variadas contribuições, inclusive as financeiras. Assim, a PJ possui não uma, mas várias formas de financiamento que são: doações, projetos a entidades parceiras e apoio da própria estrutura de Igreja através de suas comunidades, paróquias e dioceses.

Não há uma forma única de financiar a PJ nas esferas (local, paroquial, diocesana...), mas, múltiplas formas, respeitando a identidade local e cuidando para garantir a transparência na utilização dos recursos coletados, a economia visto que o dinheiro é de todos e a independência, pois a PJ não pode perder de vista o foco na sua missão.

19. O QUE FAZ A SECRETÁRIA NACIONAL DA PJ?

A secretária nacional da PJ facilita o serviço comunicação com as coordenações, assessorias, dioceses, regionais e parceiros, cabendo-lhe como funções: elaborar relatórios; encaminhar documentos; manter arquivo organizado; encaminhar infra-estrutura das reuniões nacionais; administrar os bens e recursos financeiros da secretaria; estar presente nos eventos nacionais e nas reuniões da CN; ser responsável pela comunicação da PJ Nacional.

20. COMO É A RELAÇÃO DA PJ COM OS PARTIDOS POLÍTICOS?

A PJ é uma organização eclesial, que está ligada diretamente à CNBB e não está atrelada a nenhum partido político. Tivemos uma história de proximidade com o Partido dos Trabalhadores nos anos 80 e 90, mas atualmente não temos um consenso nesse debate, algumas lideranças continuam filiadas ao PT, outras mudaram de partido e outras não querem nem ouvir falar de política partidária. Temos uma orientação que as lideranças que ocupam serviços notórios em nossa organização não estejam ligadas diretamente a nenhuma mandato político, para evitarmos a instrumentalização da nossa pastoral.

21. COMO É A RELAÇÃO DA PJ COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS?

Ser Igreja quando estamos caminhando com a sociedade civil organizada não é coisa fácil, tem algumas posturas da Igreja que são fortemente combatidas pelos Movimentos Sociais, mas acima desta relação conflituosa está a vontade de lutar juntos por “Outro Mundo Possível”, o respeito à diversidade, o dom da escuta e o poder de dialogar com as mais diferentes forças que podem discordar de algumas questões, mas que buscam uma sociedade mais fraterna, mais justa e mais igual, que nós da Igreja chamamos de Reino de Deus. Resumindo a nossa relação é de respeito recíproco e de parcerias em muitas lutas, principalmente agora que estamos numa campanha contra a violência e o extermínio de jovens, que tem agregado muitas forças que defende a vida da juventude.

22. A PJ TEM O APOIO DO CLERO, DOS RELIGIOSOS, DAS RELIGIOSAS E DOS BISPOS? COMO É A RELAÇÃO DA PJ COM A HIERARQUIA DA IGREJA?

A PJ tem o apoio de toda a Igreja. Em fevereiro de 1979, a 3ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina, em Puebla, no México, profeticamente assumia, como Igreja Católica, a opção preferencial pelos jovens. Em 2007, a 5ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, realizada no ano de 2007, em Aparecida, renovou, em estreita união com a família, a opção preferencial pelos jovens, com o compromisso de dar um novo impulso à pastoral das juventudes nas comunidades, buscando uma atuação mais determinante para reverter às feições graves de sua realidade.

Tendo a PJB como filhas da Igreja, a relação da PJ com a Igreja é como uma relação de pais e filhos. Devendo cada localidade ter a sua relação específica de acordo com a realidade da Igreja particular, conforme as diretrizes de cada diocese. Como uma relação familiar, deve-se preservar o respeito à particularidade, diversidade, pluralidade e identidade.

Os jovens devem ser uma opção de todos: da Igreja Católica, de outras instituições não governamentais e também das famílias (Dom Walmor Azevedo, dez/2009).

23. QUAL É O POSICIONAMENTO DA PJ COM RELAÇÃO À EXTINÇÃO DA SECRETARIA CONJUNTA DAS PASTORAIS DA JUVENTUDE DO BRASIL?

As Pastorais da Juventude do Brasil possuem estruturas organizativas próprias, cada uma realiza as suas assembléias nacionais ou ampliadas, onde avaliam e projetam a caminhada específica. Também cada uma delas possui a sua secretaria nacional ou equipe nacional de serviço. Por muito tempo as quatro Pastorais da Juventude tiveram uma referência jovem liberada para encaminhar as questões do conjunto e na XV ANPJB percebemos que uma pessoa sozinha em Brasília para dar conta da organização conjunta era um serviço solitário e até desumano, mesmo assim deliberamos que iríamos tentar com a CNBB a possibilidade de termos uma pessoa liberada por pelo menos um ano e meio para encaminhar a transição do serviço para a Equipe Nacional das Pastorais da Juventude do Brasil, a Comissão para o Laicato da CNBB não aceitou a proposta deliberada na XV ANPJB e passou a manter a relação com a Equipe Nacional, a qual é composta pelos/as secretários/as nacionais das Pastorais da Juventude do Brasil.

Vale ressaltar que a PJ Nacional há algum tempo já vinha refletindo sobre o espaço conjunto das pastorais, por entender que o mesmo estava desgastando as relações entre as específicas e não tinha centralidade na missão e sim na organização, por essa razão propomos na XV ANPJB que centrássemos o nosso olhar na juventude empobrecida que morre todos os dias em nossas comunidades, dessa forma assumimos a bandeira de luta comum contra a violência e o extermínio de jovens que gerou a campanha nacional ousada e criativa que hoje está rolando em todo o Brasil e se tornou essencial na luta conjunta das pastorais. E na marcha contra a violência e o extermínio de jovens PJ, PJE, PJMP E PJR seguem de mãos dadas e entrelaçadas nessa ciranda de comunhão e libertação, onde a vida da juventude está no centro da roda.

24. QUANTOS GRUPOS DE JOVENS DA PJ EXISTEM NO BRASIL?

A PJ carece de um mapeamento que revele um retrato mais atual da nossa organização, temos um dado antigo que revela que temos no Brasil 30 mil grupos de base.

25. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DA PJ?

A PJ necessita de pastores, religiosos/as e leigos/as adultos/as apaixonados/as pela juventude que doem um pouco do seu tempo no serviço do acompanhamento das nossas instâncias, em especial o grupo de base.

Temos uma grande dificuldade no aspecto financeiro, as nossas lideranças custeam o serviço pastoral com a pouca grana que sai dos seus próprios bolsos;

Historicamente vivemos tentando provar que não é real a afirmação divulgada na Igreja de que a PJ não tem espiritualidade, não conhece a Palavra de Deus, não desperta vocações e não anima a juventude para o testemunho pessoal de vida;

Somos a maior organização juvenil do Brasil, mas não temos um sistema eficaz de informação que nos possibilite uma comunicação direta com as nossas bases.

26. QUAIS OS PRINCIPAIS AVANÇOS DA PJ?

A PJ Nacional nos últimos anos teve vários avanços:

- *Projetos em parceria* (Ministério da Saúde, Pastoral da Criança, Secretaria Nacional de Juventude...) - com essas parcerias foi possível reunir em Manaus todo o bloco Norte para um encontro sobre diálogos e sexualidade, foi possível a realização da Aliança Missionária, onde vários jovens da Pastoral da Juventude foram fazer missão em algumas áreas carentes do Brasil, foi possível termos uma jovem da PJ como a Primeira Presidente do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e ainda temos cadeira neste conselho, foi possível uma participação considerável nas conferências de juventude realizadas em todo o Brasil e ainda a Conferência nacional realizada em Brasília.

- *Projetos do Plano Trienal* lançados na Ampliada de Salgado e reafirmados na Ampliada de Palmas (Ajuri, A juventude quer viver, Caminhos da esperança, Mística e construção, Teias da comunicação). Nossos projetos ainda precisam avançar, mas já conseguimos fazer muito. Fóruns de discussões em alguns lugares para conhecer um pouco da realidade das populações tradicionais, Campanha contra o extermínio de jovens, lançamentos de vários subsídios para os grupos de jovens (a coleção na trilha do grupo de jovens, Ofício Divino da Juventude), lançamento de um site para uma melhor comunicação e um jornal eletrônico, realização de fóruns, comunidades, encontros de formação, vivência e discussão para as lideranças.

- *Acompanhamento aos Regionais da CNBB* - temos uma secretaria nacional, hoje instalada em Salvador. Nossa secretária tem feito acompanhamento em todos os regionais do Brasil.

27. O QUE É PROCESSO DE EDUCAÇÃO NA FÉ?

É a proposta pedagógica da Pastoral da Juventude que visa à construção de pessoas comunitárias e cidadãos, abraçando com decisão uma fé que casa com o social, com a justiça, com a participação e com a comunhão. Ela é fruto da caminhada latino-americana, acompanhadas de alguns princípios norteadores, que levam as pessoas a crescerem na fé, nas suas opções e projeto de vida; baseia-se no entendimento do/a jovem como sujeito da ação evangelizadora, a serviço da animação e organização das comunidades eclesiais atuantes nos diferentes espaços da sociedade.

28. COMO A PJ UTILIZA A INTERNET?

Temos um site - www.pj.org.br e também utilizamos outras ferramentas da comunicação virtual: boletim eletrônico, comunidade e perfil no Orkut, twitter e e-mail. Uma ação que tem sido comum em nossa organização é utilizar o MSN ou o Skype para a realização de reuniões virtuais, que nos requer uma maior atenção com a nossa linguagem, pois a comunicação virtual às vezes dão margem a diversas interpretações, é diferente da conversa olho no olho.

Apesar de compreendermos a facilidade e a praticidade que a Internet nos proporciona, ainda prezamos pelas cartas manuscritas, pelas ligações telefônicas e é claro pelo contato físico (beijos, abraços, olhares e diálogos presenciais) que nenhuma comunicação virtual poderá substituir.

29. COMO A PJ SE POSICIONA DIANTE DE TEMAS POLÊMICOS, COMO O USO DO PRESERVATIVO, O SEXO ANTES DO CASAMENTO, A HOMOSSEXUALIDADE, O ABORTO, ETC?

A PJ faz parte da Igreja que, seguindo Jesus, defende acima de tudo a vida. Nesse sentido, é preciso superar visões reducionistas de pecados individuais, mas considerar também o pecado social e estrutural, tendo como horizonte a defesa da vida.

Em relação à sexualidade, é importante perceber a beleza da criação e, inclusa na criação, a beleza do sexo, quando este é um ato de amor. A ética cristã nos ensina a termos responsabilidade na vivência com as outras pessoas.

O papel da Pastoral da Juventude, neste sentido, é ajudar os/as jovens no processo de reflexão e discernimento de seu projeto de vida para que, num processo de livre escolha, possam ter uma vivência madura de sua sexualidade, com amor, respeitando a vida e o próximo.

Em relação a homossexualidade, a partir do exemplo de Cristo, devemos acolher e respeitar o diferente, sem discriminações.

Quanto ao aborto, a PJ, assim como a Igreja, defende a vida, sendo contra o aborto.

30. QUAIS AS REFLEXÕES DA PJ COM RELAÇÃO AO TOQUE DE RECOLHER E A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL?

A PJ manifesta-se contrária a situações como essas, até porque entendemos que a juventude precisa de inclusão social e não é "exterminando" os/as nossos/as jovens que os ditos problemas se resolverão. A juventude quer e precisa viver, portanto, vamos à luta e digamos sempre não ao toque de recolher, redução da maioridade penal e toda política opressora que vier a surgir.

31. QUAIS AS MÚSICAS DA PJ?

Temos utilizado para animar as nossas atividades uma publicação do CCJ chamada: JUVENTUDE CANTA E ENCANTA. Neste material constam diversas músicas e poesias que embalam os nossos encontros, para nós é muito importante que as músicas tenham conteúdos plausíveis e que despertem para a luta e para a vivência comunitária e tragam boas reflexões iluminadas pela Palavra de Deus. Estamos tentando através de festivais e formações musicais fomentar a criação de bandas PJoteiras por todo o nosso país, a exemplo da Flor de Mandacará do Maranhão e da JPEG de São Paulo.

32. NAS FESTAS REALIZADAS PELA PJ PODE SER CONSUMIDA BEBIDA ALCOÓLICA?

Como procuramos vivenciar uma proposta libertadora, o nosso papel é esclarecer e não simplesmente proibir o uso de bebidas alcoólicas, pedindo que cada um utilize seu bom senso. Devemos levar em consideração, a faixa etária dos participantes do encontro, o exemplo que o coordenador deve demonstrar diante do grupo que representa e a dimensão que o uso de bebidas alcoólicas em encontros, toma na comunidade e na sociedade.